



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

JULIANA PEREIRA RODRIGUES

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO EM DEBATE**

CAJAZEIRAS/PB

2023

JULIANA PEREIRA RODRIGUES

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO EM DEBATE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

CAJAZEIRAS – PB

2023

JULIANA PEREIRA RODRIGUES

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO
PROFESSOR-ALUNO EM DEBATE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

Aprovado em 10 de fevereiro de 2023.

Banca Examinadora



Profa. Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

Orientadora



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos

Examinadora Titular



Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira

Examinadora Titular

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

Examinadora Suplente

R696e Rodrigues, Juliana Pereira.
Efetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno em debate /
Juliana Pereira Rodrigues. - Cajazeiras, 2023.
41f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - UFCG/CFP, 2023.

I. Relações escolares. 2. Afetividade. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5.
Relação professor-aluno. 6. Sala de aula. I. Amaral, Maria Gerlaine
Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.06

Dedico esta monografia, à minha mãe, Cícera, por ter sempre me incentivado, e sempre acreditado no meu potencial. Que nunca deixou faltar o necessário e o básico, mas sempre batalhou para dar um futuro digno aos seus filhos. Essa conquista é nossa mãe!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças a cada dia para seguir em frente, e por me guiar, iluminar e proteger sempre.

À minha família, em especial aos meus tios João Maria, Auxiliadora e Inês, que sempre estiveram ao meu lado, me aconselhando, me ajudando com o que fosse necessário, acredito que sem o apoio deles jamais teria alcançado esta conquista.

Ao meu esposo e companheiro de todas as horas, Arley, por sempre me apoiar e me ajudar quando necessário, sempre esteve a disposição para amparar-me.

Às minhas amigas que conheci durante o curso, Janaína e Dalila, por todas as risadas e por todos os trabalhos realizados juntas.

À minha amiga em especial, Romana, por sempre me acolher, por todas as risadas, e por todas as aflições partilhadas e superadas. Agradeço a Deus por ter te colocado no meu caminho, saiba que sem o seu apoio, sem os seus conselhos, e todas as experiências vividas, essa conquista não seria possível.

À minha tia, Danielle, pelo incentivo e inscrição no curso.

Aos os professores de estágios, Cicina, Cida, Antônio Neto e Linde Cássia, por todos os conhecimentos e experiências partilhadas durante o percurso no estágio, e pelo acolhimento oferecido por todos.

À orientadora deste trabalho, Professora Dra. Gerlaine Belchior pelas contribuições e ensinamentos durante este itinerário formativo. Agradeço a oportunidade de partilhar com a senhora este momento tão importante e decisivo, em que teve significativa influência e importância.

Aos profissionais do Centro de Formação de Professores (CFP), em especial os professores que passaram por minha vida durante a formação na graduação, pelos conhecimentos partilhados. Sou grata pelas experiências formativas e humanas vivenciadas neste âmbito. Por fim, minha gratidão à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras pelo acolhimento.

A todos meus sinceros e honrados agradecimentos!!!

*“Professor não é o que ensina, mas o que desperta
no aluno a vontade de aprender”.*

Jean Piaget

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a afetividade na sala de aula. O objetivo geral deste estudo consiste em analisar como a afetividade na relação entre professor e aluno pode influenciar ou não os processos de ensinar e aprender. Os objetivos específicos, são: discutir a interlocução entre afetividade e aprendizagem; investigar as concepções docentes acerca da afetividade na relação professor-aluno e seus impactos no processo de ensino; identificar as concepções discentes sobre a afetividade na relação entre professor-aluno e suas implicações no processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter exploratório e abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos adotados para produção de dados foram: primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico com aporte teórico em Wallon (2011), Vygotsky (1995), Freire (2016), Cosenza e Guerra (2011), Goleman (2011); num segundo momento realizou-se uma entrevista semiestruturada, direcionada a docentes e discentes do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, e em seguida a transcrição dos dados. As entrevistas ocorreram no período de 08 a 11 de novembro de 2022. Quanto aos resultados, a realização desta pesquisa possibilitou uma maior compreensão de que a afetividade não diz respeito somente ao afeto, mas se reflete também, no que diz respeito às emoções e sentimentos, e se constitui num fator importante nas relações estabelecidas entre professor e aluno, podendo contribuir ou potencializar os processos de ensinar e aprender. Ademais, a pesquisa, também, revelou que inegavelmente ainda dispomos de um conhecimento limitado e possivelmente errôneo sobre a importância da afetividade para o ensino e para a aprendizagem, em que a relação existente entre professor e aluno, quando é ruim pode dificultar o processo educativo e, quando esta relação é positiva, harmoniosa pode funcionar como um fator propulsor para que ambos os processos possam acontecer de forma significativa e promova o desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: Afetividade. Ensino. Aprendizagem. Relação Professor-Aluno.

ABSTRACT

The object of this work is to study affectivity in the classroom. The general objective of this study is to analyze how affectivity in the relationship between teacher and student can influence or not the teaching and learning processes. The specific objectives are: to discuss the interlocution between affectivity and learning; investigate teachers' conceptions about affectivity in the teacher-student relationship and its impacts on the teaching process; to identify the students' conceptions about affectivity in the teacher-student relationship and its implications in the learning process. This is an exploratory field research with a qualitative approach. The methodological procedures adopted for data production were: firstly, a bibliographical survey was carried out with theoretical support in Wallon (2011), Vygotsky (1995), Freire (2016), Cosenza and Guerra (2011), Goleman (2011); in a second moment, a semi-structured interview was carried out, directed to teachers and students of the Pedagogy Course, of the Teacher Training Center, of the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras Campus, and then the transcription of the data. The interviews took place from November 8 to 11, 2022. As for the results, carrying out this research enabled a greater understanding that affectivity is not only about affection, but is also reflected in terms of emotions and feelings. , and constitutes an important factor in the relationships established between teacher and student, being able to contribute or enhance the processes of teaching and learning. Furthermore, the research also revealed that undeniably we still have limited and possibly erroneous knowledge about the importance of affectivity for teaching and learning, in which the relationship between teacher and student, when it is bad, can make the educational process difficult. and, when this relationship is positive, harmonious, it can work as a driving factor so that both processes can happen in a meaningful way and promote the development of the student.

Keywords: Affectivity. Teaching. Learning. Teacher-Student Relationship.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2 O SUJEITO E A AFETIVIDADE	12
2.1 Afetividade no âmbito educacional	14
2.2 Emoção e aprendizagem	16
2.3 Relação professor e aluno	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 Tipo de pesquisa	20
3.2 Local da pesquisa	21
3.3 Instrumentos de produção dos dados	21
3.4 Sujeitos da pesquisa	22
4 RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS NA PESQUISA.....	23
4.1 Concepções docentes acerca da afetividade na relação professor-aluno	23
4.2 Concepções discentes acerca da afetividade na relação professor-aluno	28
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

A temática relação afetiva entre professor e aluno, se manifesta de modo significativo na construção e desenvolvimento do conhecimento, ressaltando a relevância e necessidade de trazer para o ambiente acadêmico, a discussão acerca da importância de uma relação de convivência saudável entre os sujeitos que fazem parte do âmbito escolar, de forma, a contribuir na formação do educando.

Somos seres que a todo momento lidamos com relações, nas quais nos envolvemos em diferentes situações, que nos faz interagir com outros seres, ora concordando, ora discordando, deixando evidente que somos diferentes uns dos outros, porém, as diferenças de cada um podem contribuir e completar-se na vida social.

Esta pesquisa traz como problemática o conhecimento limitado e, às vezes, errôneo que temos sobre a afetividade, seja no campo educacional ou social, que pode acabar afetando a si próprio como também a outros indivíduos, tanto de forma positivo quanto de modo negativo e, conseqüentemente, causando prejuízo aos indivíduos envolvidos.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar como a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender. Os objetivos específicos, são: Discutir a interlocução entre afetividade e aprendizagem; Investigar as concepções docentes acerca da afetividade na relação professor-aluno e seus impactos no processo de ensino; Identificar as concepções discentes sobre a relação afetiva entre professor e aluno e suas implicações no processo de aprendizagem.

Tendo em vista a necessidade e a importância de uma relação afetiva significativa entre professor e aluno, de modo que venha a potencializar os processos de ensino e aprendizagem, este trabalho se justifica na medida em que busca compreender e analisar como as relações afetivas entre professor e aluno, podem contribuir e impactar em tais processos, que, mesmo sendo o básico no âmbito educacional, ao mesmo tempo se faz essencial, de modo que viabilize e qualifique ambos os processos citados anteriormente. Se faz importante também, na medida em que, traz um assunto relevante aos educadores e também educandos, no que diz respeito às relações presentes no ambiente de sala de aula.

A escolha por este objeto de estudo parte também, de experiências empíricas vividas no decorrer da vida estudantil, em que ficou perceptível o quão as relações estabelecidas entre professor e aluno podem afetar nos processos de ensino e aprendizagem, e como a afetividade está atrelada aos fatores que fazem parte do desenvolvimento de ambos os processos, inquietando e despertando interesse acerca do assunto. Desse modo, este estudo é balizado pela seguinte questão: como os discentes e docentes do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP), percebem a afetividade nos processos de ensinar e aprender? Essa inquietação nos desafia a investigar como tal relação existente entre professor e aluno podem afetar ou não nesses processos.

A pesquisa contou com a participação de docentes e discentes do curso de Pedagogia do CFP. A coleta de dados foi por meio de uma entrevista semiestruturada, a abordagem do estudo foi do tipo qualitativa.

Este trabalho apresenta-se organizado em cinco seções. A primeira seção aborda precisamente aspectos introdutórios relativos à pesquisa. A segunda seção apresenta uma reflexão sobre a afetividade e como esta dimensão humana está presente no âmbito educacional. Nesta seção também há fundamentação teórica sobre as emoções, aprendizagem e a relação professor e aluno.

Na terceira seção apresenta-se o percurso metodológico, no qual são descritas as etapas da realização da pesquisa de campo, subdividido por tópicos constituídos da seguinte forma: tipo de pesquisa, local de pesquisa, instrumento de produção de dados e sujeitos da pesquisa.

Na quarta seção, registra-se os dados produzidos e, também, a análise dos referidos dados encontrados no decurso da pesquisa.

Na conclusão estão registrados os resultados e, respectivas considerações acerca dos achados nesta pesquisa.

2. O SUJEITO E A AFETIVIDADE

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento, em que é o estado psicológico que pode ou não ser modificado mediante as situações.

O termo afetividade é oriundo das palavras afeto e afetivo, assim, o verbete afetividade no dicionário Aurélio (1994) está definido como um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza. Pessoa (2000, p. 103) ressalta que,

A afetividade, fator fundamental na socialização, compreende sentimentos (prazer, desprazer, simpatia, emoções e vontade) e elementos energéticos (interesses, esforços, afetos das relações interindividuais, simpatias mútuas e sentimentos morais).

Desse modo, observa-se que a afetividade tem um peso significativo nas relações entre as pessoas, na sociedade em geral e, também, na escola, ou seja, entre docentes e discentes. Seguindo esse mesmo raciocínio Piaget (1968) adverte que, a afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas. Por outras palavras, as condutas humanas têm como objetivo propulsor o afeto e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual.

Assim, a afetividade se constitui não apenas no afeto, mas no que diz respeito às emoções e sentimentos, visto que a afetividade está refletida nos modos como nos relacionamos com outras pessoas, e como essas relações podem nos afetar nos vários meios de convivência, seja pessoal ou social. Além disso, Espíndola e Juliano (2017, p.3) evidenciam que,

A afetividade quando usada entre as pessoas com a proposta de convívio no cotidiano traz harmonia no ambiente, seja ele escolar, de trabalho, ou social. As pessoas se sentem melhor quando pensam ser aceitas pelos outros que de alguma forma participam de suas vidas e isso emocionalmente leva a segurança.

Assim sendo, a afetividade, quando bem conduzida, proporciona o convívio harmônico entre indivíduos, fazendo com que as pessoas sintam bem-estar nas relações interpessoais, possibilitando trocas de experiências e vivências que sejam saudáveis, possibilitando que ambos se expressem emocionalmente.

Para Wallon (apud SALLA, 2016), a afetividade é expressa em três maneiras, por meio do sentimento, da emoção e da paixão. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo, dispondo da capacidade do ser humano ser afetado por fatores internos e externos, agradáveis ou desagradáveis. É importante ressaltar que cada maneira pode se expressar de tal forma, de acordo com a situação posta, pois, ainda seguindo a linha de raciocínio de Wallon, a emoção é uma ação imediata, na qual pode ser instrumento de sociabilidade, podendo também interferir a favor ou contra o cognitivo. O sentimento, é uma ação suave, pensada e refletida, na qual é a expressão representacional da afetividade. Já a paixão, silencia a emoção e caracteriza-se por exigências e exclusividades.

Cosenza e Guerra (2011), ressaltam que as emoções se manifestam por meio das alterações na sua fisiologia e nos seus processos mentais e mobilizam os recursos cognitivos existentes, como a atenção e a percepção, de modo a sinalizar e observar as emoções internas (de si próprio) e externas (de outras pessoas), ocasionando a aproximação ou afastamento ou até mesmo o confronto, mediante ações ou situações vivenciadas.

Ainda assim, as autoras Mahoney e Almeida (2005), ressaltam que a afetividade se refere à capacidade e à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis, ou seja, ambos os pensamentos se coadunam e explicam melhor essa interlocução da afetividade com as emoções e sentimentos, em que somos afetados diretamente mediante as situações vivenciadas, e conseqüentemente reagimos com atividades internas/externas de acordo como a situação se desperta.

A afetividade reflete-se conforme as emoções orientadas pelo indivíduo. De acordo com Cosenza e Guerra (2011, p. 73),

As emoções atuam como um sinalizador interno de que algo importante está ocorrendo, e são, também, um eficiente mecanismo de sinalização intragrupal, já que podemos reconhecer as emoções uns dos outros e, por meio delas, comunicar situações e decisões relevantes aos demais indivíduos ao nosso redor.

Assim, pode-se compreender que as emoções além de fornecer sinais sobre determinada situação, também pode nos orientar mediante emoções expressadas por terceiros que estejam ao nosso redor, tendo a capacidade de influenciar decisões a serem tomadas e, ainda, influenciar no comportamento das pessoas.

2.1 Afetividade no âmbito educacional

A afetividade presente nas relações estabelecidas entre professor e aluno reflete nas interações construídas, tanto com outros indivíduos quanto na vida como um todo (afetando inclusive as relações com os ambientes onde nos encontramos). Porquanto, Pessoa (2000, p. 98) assevera que,

Toda ação educativa supõe a presença de um professor e um aluno interagindo afetivamente nas mais diversas situações, afetando e sendo afetados um pelo outro. Na relação pedagógica podem surgir sentimentos de aceitação ou de aversão entre educador e educando, o que interferirá na metodologia, no processo de ensino e aprendizagem, e na relação entre ambos.

Empiricamente, o modo como o professor se relaciona afetivamente com os alunos altera diretamente nos processos de desenvolvimento pessoal, social e emocional dos seus alunos. Visto que, a afetividade está intrínseca no ser humano, desde o seu nascimento e segue durante toda a sua vida, está, também, relacionada à evolução e construção dos processos de ensinar e aprender, mediante a relação professor e aluno em sala de aula.

Barbosa (2020), destaca que o clima escolar de ajuda mútua que valoriza o aluno, respeitando o seu ponto de vista, a sua opinião, e estimula sem causar pressão, está nutrindo o desenvolvimento de sua autoestima e ensinando o prazer pelo aprender. Ainda, a relação afetiva do professor com seus alunos pode fazer com que os mesmos se sintam valorizados ou diminuídos, dependendo do estado de desenvolvimento de sua autoestima. Assim, Saint-Laurent, Giasson e Royer (apud RIBEIRO, 2010, p. 404) assinalam que o professor não pode negligenciar a afetividade na relação educativa.

Por se tratar de um ambiente no qual deve ser propício à aprendizagem, através da sala de aula, professor e aluno, devem enxergar-se como os principais sujeitos dos processos de ensinar e aprender, nos quais, devem estabelecer uma relação afetiva, harmoniosa, pois o professor ao mesmo tempo que ensina, aprende com os seus alunos, e vice-versa, ou seja, acontece uma troca de saberes entre ambos.

Porém, ambos os sujeitos devem estar conscientes de que o processo de ensino acontece a partir do momento em que ambos os sujeitos entram em acordo na troca e

mediação de conhecimento, onde um está sujeito a aprender e ensinar com o outro. Segundo Freire (2016, p. 24), “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Então, por intermédio de uma convivência envolta de afeto nas relações interpessoais entre professor e aluno, é possível contribuir cada vez mais nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que, quando há uma boa relação afetiva entre ambos, o ambiente de sala de aula fica mais propício para que tais processos possam acontecer de forma igualitária. Pessoa (2000, p.104) chama a atenção para o fato de que,

Todo educador precisa ter clara a importância da afetividade na interação com seu aluno, e na construção do conhecimento. Essa relação afeto-cognição pode favorecer o desenvolvimento global da criança, um maior equilíbrio e uma maior estabilidade na sua vida social, afetiva, moral e intelectual.

Deste modo, podemos depreender que a interação entre professor e aluno envolta de afetividade, em que educador e educando têm notavelmente a necessidade de uma relação construtiva, que possibilite e potencialize os processos de ensinar e aprender, pois a afetividade pode impactar diretamente na construção e desenvolvimento do conhecimento.

Contudo Freire (2016), evidencia que o professor não pode permitir que a afetividade interfira no cumprimento ético do seu dever, no exercício da sua autoridade. O professor não pode e não deve condicionar a sua avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tem por ele.

Cortella em uma entrevista concedida à Revista Nova Escola, destaca que,

A autoridade docente é decisiva. Autoritarismo não, mas autoridade, a responsabilidade de conduzir um processo pedagógico. Um dos elementos para isso é a alegria, o afeto. [...] numa atividade compromissada, o afeto faz parte e confere animação (NOVA ESCOLA, 2017).

Sob o mesmo ponto de vista, é importante salientar, o quão é importante que o professor se identifique como principal responsável por conduzir os processos de ensinar e aprender, sem permitir que os problemas pessoais ou emocionais, adentrem ao ambiente educacional. Assim, sendo capaz de proporcionar aos alunos um ambiente harmonioso,

disposto de afeto, empatia e segurança, para que o educando se sinta capaz de desenvolver-se e aprender.

Para tanto, a inteligência se desenvolve mediante relações de afetividade estabelecidas entre professor e aluno (WALLOM, 2018). Esta surge do interior da afetividade estabelecendo certa relação de conflito, como o interesse em aprender o que gostamos e evitar o que não dialoga com nossos afetos. Assim, entende-se como a afetividade é responsável, no ambiente de sala, mediante as relações ali estabelecidas, por influenciar os processos de ensinar e aprender.

2.2 Emoção e aprendizagem

As emoções no ambiente educacional se apresentam de modo bastante relevante, pois estas fornecem informações sobre a importância dos estímulos exteriores e interiores e, também, de situações-problema no qual o indivíduo se encontra imerso num determinado contexto.

As emoções humanas estão intrinsecamente presentes nas relações sociais e pessoais que o ser humano estabelece durante a sua vida, tendo estas a capacidade de interferir tanto positiva quanto negativamente nas relações estabelecidas, podendo influenciar como o indivíduo se desenvolverá. Fonseca (2016, p.366) assinala que,

As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amizades, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experienciadas e vivenciadas.

As emoções manifestam-se mediante situações vivenciadas e experienciadas que provavelmente interferem na aprendizagem do indivíduo, já que estas são um aspecto relevante no processo de aprendizagem.

Para Fonseca (2016) a afetividade é importante para a aprendizagem cognitiva dos estudantes. É pela via afetiva que a aprendizagem se realiza, permitindo que as vivências do cotidiano influenciem no modo como a relação afetiva irá se desenvolver com outros indivíduos, partindo da necessidade de aprender a lidar com a dimensão afetiva, assim como outras dimensões que envolvem o cognitivo.

Nessa perspectiva, Cosenza e Guerra (2011), ressaltam que as emoções disparam as sinapses cerebrais e quanto mais forte for o registro na memória, mais intensa é a aprendizagem. Ou seja, mediante situações vivenciadas o indivíduo passa a ativar a sua memória, cabendo a esta o ato de aprender ou não, e “quanto mais notável e surpreendente o acontecimento, maior a atenção do cérebro” (GOLEMAN, 2011).

Ainda seguindo o pensamento dos autores supracitados,

As emoções são fenômenos que assinalam a presença de algo importante ou significativo em um determinado momento na vida de um indivíduo. Elas se manifestam por meio de alterações na sua fisiologia e nos seus processos mentais e mobilizam os recursos cognitivos existentes, como a atenção e a percepção. Além disso, elas alteram a fisiologia do organismo visando uma aproximação, confronto ou afastamento e, frequentemente, costumam determinar a escolha das ações que se seguirão. (COSENZA; GUERRA, 2011, p.75)

Sob tal ótica, as emoções quando manejadas erroneamente podem afetar de modo negativo as relações sociais, deixando a situação desagradável aos olhos de quem vivencia, fazendo com que surja uma aversão ao que está sendo experienciado, podendo trazer à tona emoções que perturbam o indivíduo.

2.3 Relação professor e aluno

É notório que os processos de ensinar e aprender tem como ponto de partida a pessoa do professor, posto que é o mediador do processo de ensino, e a forma como este profissional se relaciona com os alunos tem relevância ímpar, uma vez que a relação existente em sala de aula pode interferir no processo de desenvolvimento do estudante. Nunes (2017, p. 9) pontua que,

É de fundamental importância fazer com que os envolvidos no ensino/aprendizagem, reconheçam que não se trata de uma tarefa individual, mas sim coletiva, onde o conhecimento é o fruto das relações humanas e das atividades desenvolvidas pelos seus agentes, podendo trazer influências sociais e culturais ao longo de seu processo de aquisição.

Como tudo que está a nossa volta engloba relações, sejam estas sociais, afetivas ou amorosas, por exemplo, sempre existirá duas vertentes, na qual poderão agir ora de forma positiva, ora negativa. Assim acontece também no ambiente de sala de aula, por se

tratar de um espaço social, as relações que ali estão presentes podem ocasionar impactos negativos à vida e à aprendizagem do educando, fazendo com que a ausência da afetividade desenvolva um ambiente árido, e que não está preocupado com o ser emocional do aluno apenas com a aprendizagem cognitiva.

Para Freire (2016) ensinar exige querer bem aos educandos. Querer bem a sua prática educativa e também querer bem a todos os seus alunos por igual, sem merecer ou desmerecer o aluno pelo afeto que existe na relação entre ambos, ou pela presença de emoções que podem trazer consequências positivas ou negativas, pois, segundo Goleman (2011) “as emoções que nos contagiam têm suas consequências”. Dessa forma, é interessante que os docentes busquem ser empáticos nas vivências em sala com os alunos.

Estabelecer uma relação harmoniosa no ambiente de sala de aula, pode tornar mais atrativo e significativo a aprendizagem dos estudantes, cabendo ao professor ter essa consciência e estabelecer esta relação. Assim, Barbosa e Canalli (2011, p. 7) destacam que,

É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

Ademais, o professor enquanto mediador e também orientador deve propiciar aos estudantes um ambiente no qual o aluno possa desenvolver e crescer como pessoa.

Convém ratificar o que foi exposto anteriormente, ressaltando-se que todas as relações estabelecidas entre indivíduos podem trazer consequências as quais são carregadas durante toda a vida do aluno. Mizukami (apud VIEIRA, 2006, p. 03) destaca que,

[...] o professor teria a responsabilidade de planejar e desenvolver o sistema de ensino-aprendizagem, de forma tal que o desempenho do aluno seja maximizado. O professor é considerado como um planejador e um analista de contingências ou mesmo, como se denominou mais recentemente, um engenheiro comportamental. A função básica do professor consistiria em arranjar as contingências de reforço de modo a possibilitar ou aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta a ser aprendida.

Desse modo, o professor enquanto mediador de conhecimento se torna o principal responsável por desenvolver seus alunos, e instigá-los à aprendizagem de modo que seja

significativa, atraindo o aluno e prendendo a sua atenção para os assuntos abordados em aula, de modo que sempre seja um ambiente harmonioso e envolto de troca de saberes. Vieira (2006, p. 28-29) nos faz refletir que,

É possível pensar que quando existe um relacionamento afetivo entre aluno e professor, os caminhos para a aprendizagem são abertos. Quando há um bom relacionamento entre professor e aluno, a aprendizagem é facilitada. Um bom relacionamento com o professor, pode gerar um bom relacionamento com os conteúdos escolares. Se um professor dá demonstrações de que um aluno é capaz, ele se sentirá motivado para aprender cada vez mais e avançar nas atividades escolares.

Assim, empiricamente quando há a existência de uma relação harmoniosa e afetiva entre professor e aluno, os caminhos para a aprendizagem são abertos, promovendo maior interação de ambos. Porém, ao mesmo tempo que essa relação pode ser harmoniosa, também pode ser desarmônica, trazendo para o ambiente de sala um clima desagradável e cheio de tensão, dificultando tanto o ensino quanto a aprendizagem, focando apenas nos problemas presentes no relacionamento entre educador e educando.

A influência que o professor exerce na vida e no desenvolvimento do estudante, vai muito além do ambiente de sala de aula. Freire (2016, p. 43) assevera que,

[...] mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição a assunção do educando por si mesmo.

O professor exerce assim, um papel de formador e orientador, capaz de refletir autoridade emocional na vida dos alunos, por meio da relação afetiva que existe entre ambos, podendo contribuir para a formação tanto social quanto pessoal dos estudantes. Referenciando essa perspectiva, Espindola e Juliano (2017, p. 2) acentuam que,

O professor que consegue transmitir afetividade para com seu aluno percebe que a afetividade e a aprendizagem se entrelaçam no cognitivo dando base ao respeito, carinho, solidariedade e preocupação com o outro, caminhos estes que se fazem necessários para o desenvolvimento social, lembrando que a afetividade inicia na família com o novo membro que chega, entretanto, sua base estrutural se dá na escola primeiramente com o professor que propicia a mediação com o conhecimento e o mundo.

Desse modo, é relevante observar o quanto a afetividade influencia e contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e, também, nas relações estabelecidas no ambiente de sala de aula entre professor e aluno, em que o professor se torna o maior responsável por conduzir os processos de ensinar, desencadeando os processos de aprender, envolvendo o discente de forma harmônica e dialógica, preocupando-se com o sujeito aluno.

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008), a pesquisa pode ser definida como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O conhecimento científico é sistemático e, desenvolve-se a partir de um percurso metodológico que utiliza métodos para alcançar os objetivos propostos.

Marconi e Lakatos (1986, p.20) apontam como características do conhecimento científico, ser factual, contingente, sistemático, verificável e aproximadamente exato. Então, surge o conhecimento científico, produzido por meio de ações, atividades ou pesquisas com objetivo de apresentar uma solução para um problema por intermédio de observações e experimentações.

O objetivo fundamental que impulsiona uma pessoa a realizar determinada pesquisa é descobrir respostas para solucionar problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos. Pesquisar permite ao pesquisador produzir novos conhecimentos sobre determinada área, buscando a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade, sobretudo por meio da pesquisa aplicada, noutras situações pode pesquisar apenas com o intuito de produzir novos saberes sobre determinado objeto. Neste caso tem-se a pesquisa de natureza básica. Que de acordo com Gil (2008), a pesquisa científica básica deve ser incitada pela curiosidade, e suas descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, de modo a possibilitar a transmissão e debate do conhecimento.

3.1 Tipo de pesquisa

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender. Esta investigação foi realizada por meio de uma pesquisa exploratória. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Este tipo de pesquisa é desenvolvido com o propósito de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Nesta investigação a abordagem é do tipo qualitativa.

Esta pesquisa também se configura como pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A primeira etapa, da referida pesquisa foi um levantamento bibliográfico com aporte teórico em Cosenza e Guerra (2011), Goleman (2011), Freire (2016). O estudo teórico objetivou ampliar os conhecimentos sobre a temática e, também, fundamentar a análise dos dados produzidos na investigação.

Ainda na perspectiva, de aprofundar conhecimento sobre a temática abordada, foi realizada a apreciação de palestras na plataforma *Youtube*, no intuito de aprofundar o conhecimento acerca do assunto focalizado.

A etapa seguinte foi uma entrevista semiestruturada, acerca das relações afetivas que permeiam a interlocução entre professor e aluno, destacando a sua importância e, também, as contribuições e impactos nos processos de ensinar e aprender.

Por fim, foi realizada a análise e discussão dos dados produzidos na pesquisa.

3.2 Local da pesquisa

O *locus* dessa investigação foi o Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Campus de Cajazeiras, localizado na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, no Bairro Populares, o qual possui 15 (quinze) cursos de graduação, Ensino Médio, e também 02 (dois) cursos técnicos: Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal.

A pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia do turno da manhã, visto que, é o curso no qual me encontrava matriculada à época da pesquisa, tendo o Campus como local mais próximo e acessível para realizar a pesquisa.

3.3 Instrumento de produção de dados

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. A escolha do instrumento deu-se mediante a necessidade de analisar, de modo mais direto, como a

relação professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender, buscando uma compreensão de ambos os sujeitos.

De acordo com Lüdke e André (2004), na entrevista semiestruturada, um entrevistador usa um roteiro para a entrevista, sendo flexível em sair do roteiro para que o entrevistado possa discorrer subjetivamente sobre a questão.

Nesta pesquisa, a entrevista ocorreu da seguinte maneira: Primeiramente, foi elaborado um roteiro, contendo perguntas relevantes sobre a temática, no intuito de responder à problemática da pesquisa; na sequência, a entrevista foi aplicada aos sujeitos, gravada e, posteriormente, transcrita e, consecutivamente, analisadas as narrativas dos sujeitos participantes.

3.4 Sujeitos da pesquisa

Foi propósito da pesquisa ouvir docentes e discentes do curso de Pedagogia, visto que ambos fazem parte dos processos de ensinar e aprender, sendo, estes, os maiores envolvidos, então a proposta é conhecer a concepção destes sujeitos sobre como a afetividade pode influenciar ou não os processos de ensino e aprendizagem, dando voz aos participantes para expressarem suas opiniões, seus pontos de vista.

Para aplicação da entrevista, foram selecionados 02 (dois) professores e 04 (quatro) discentes do curso de graduação em Pedagogia enquanto sujeitos participantes da pesquisa. O critério de seleção utilizado para os docentes é que fossem professores efetivos do curso e se disponibilizassem a participar da pesquisa. Para os estudantes o critério utilizado é que estivessem regularmente matriculados no curso de Pedagogia do CFP e se disponibilizassem participar da pesquisa.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, nesta pesquisa os docentes serão chamados de PROF 01 e PROF 02. Quanto aos discentes, para que seus nomes fiquem em sigilo serão denominados ESTUDANTE 01; ESTUDANTE 02; ESTUDANTE 03 e ESTUDANTE 04.

4. RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS NA PESQUISA

Nesta seção são apresentados os dados obtidos a partir da pesquisa, a qual realizou-se no período de 08 a 11 de novembro de 2022. A entrevista ocorreu no Centro de Formação de Professores, de modo presencial e com gravação das falas dos entrevistados.

4.1 Concepções docentes acerca da afetividade na relação professor-aluno

Assim, no primeiro momento, a entrevista foi realizada com os professores, registrando-se as opiniões expressas para um melhor entendimento acerca do assunto. Cabe pontuar que as perguntas do roteiro da entrevista foram pensadas de modo a alcançar os objetivos propostos pela pesquisa. A pergunta inicial foi: enquanto docente, qual a sua concepção sobre afetividade no âmbito educacional. Partido dessa indagação, o (a) professor (a) pontuou,

O conceito de afetividade para mim é sinônimo de paixão, de sentimento, numa força exercida por esses fenômenos e, que movem o indivíduo. Então, afetividade faz parte do processo de desenvolvimento e, isso acontece na família, na escola, na rua, nos momentos de diversão em todos os espaços, então essa dimensão afetiva, essa afetividade, ela ocupa lugar central no movimento do sujeito para impulsionar todas as ações desse sujeito. É preciso ter, sem afeto não há, não tem interesse, não tem necessidade, não tem movimento, não tem motivação, então é incontestável que o afeto desempenha o papel essencial no funcionamento do sujeito. (PROF 01)

Observa-se na fala do PROF 01 que a afetividade, em sua concepção, é algo abrangente que vai além do afeto, e, se faz presente em múltiplas situações ou ambientes, e, também, pontua como algo imprescindível ao desenvolvimento do sujeito e suas ações, nos diversos contextos do qual participa.

Ademais, a afetividade é refletida diretamente no modo como nos relacionamos com outras pessoas e, em como essas relações podem afetar a si próprio e, também, a outros indivíduos, podendo ou não influenciar na tomada de decisões no momento presente e, em ações futuras dos sujeitos.

Prosseguindo a entrevista, a mesma indagação foi feita ao PROF 02, o qual assinalou que “a afetividade no setor educacional está diretamente relacionada as formas

de aprendizagem construída através da boa relação entre os indivíduos, ou seja, suas experiências e vivências trocadas em interação mútua, favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo dos envolvidos”.

Ante as falas dos PROF's 01 e 02, observa-se duas opiniões diferentes, mas que se complementam em suas afirmações. Assim, nota-se que a afetividade além de estar presente nas relações entre indivíduos, na opinião dos sujeitos entrevistados, esta dimensão humana, favorece o desenvolvimento cognitivo dos alunos e funciona como coadjuvante à aprendizagem.

Tal premissa é corroborada na perspectiva de Pessoa (2002), em que o autor destaca que toda conduta tem um aspecto cognitivo e um afetivo, e um não funciona sem o outro, ou seja, um necessita da presença do outro para que ambos possam potencializar os processos de ensinar e aprender, em que o aspecto afetivo é um fator determinante no desenvolvimento do cognitivo.

Na questão seguinte, de modo mais direto e relacionado ao objeto de estudo da pesquisa, foi indagado se a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender. O PROF 01 emitiu sua concepção nos seguintes termos,

Afetividade é importante para o processo de aprendizagem. Sabe-se que para que uma criança consiga se desenvolver é essencial que exista uma boa relação, tanto nessa relação professor e aluno, então é preciso que ela tenha impulso para que ela queira aprender. Então essa dimensão afetiva, ela vai ocupar um lugar central no desenvolvimento do sujeito, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do ponto de vista da construção do sujeito. Então é por meio da educação, dessa relação entre professor e aluno que é possível inclusive transformar a realidade do sujeito, então é interessante que o ser humano, que é movido pela afetividade tanto na forma negativa quanto na positiva, ou seja, um elogio lhe afeta positivamente enquanto uma crítica, uma repressão, também vai afetar negativamente o sujeito, então o educador ele tem uma importância fundamental para o desenvolvimento da capacidade crítica e do pensar do sujeito (PROF 01).

Observa-se que do ponto de vista do participante, a afetividade além de poder ser um fator determinante nos processos de aprender, se faz necessária na construção e desenvolvimento do ser do aluno, influenciando no seu desempenho escolar, e também, na expressão de sentimentos. Um elemento que merece ser destacado é o fato de que as emoções funcionam de dois modos, tanto podem ajudar a potencializar o desenvolvimento do sujeito, quanto pode barrar esse processo. As concepções sobre

afetividade deste participante da pesquisa, são corroboradas por Barbosa (2020, p. 03) que assinala,

A afetividade é um componente importante para a construção do autoconceito e da autoestima do aluno, pois quando o professor valoriza seu desempenho na sala, seu rendimento escolar também melhora. O sentimento de insucesso em sala de aula compromete o seu desempenho escolar; por isso é importante a relação afetiva do professor na construção da identidade dos alunos.

Daí a necessidade que essa compreensão seja internalizada pelos sujeitos que participam do processo educativo, para que conscientes desse pressuposto possam melhor escolher seu modo de falar e agir no ambiente educacional. E, acima de tudo, criar situações de afetividade harmoniosa com a intencionalidade de favorecer o desenvolvimento das pessoas, sejam estas, crianças, jovens ou adultos.

O PROF 02 ao ser indagado se a relação afetiva entre professor e aluno pode influenciar ou não os processos de ensinar e aprender, este entrevistado respondeu que,

Sim, a boa relação entre professor e aluno pode contribuir na aprendizagem, uma vez que possibilita uma maior interação na sala de aula e faz com que ambos se sintam abertos ao diálogo e possam juntos construir o conhecimento. Logo, a boa relação afetiva faz com que o aluno se sinta a vontade de participar dos diferentes momentos, sanando suas dúvidas e atuando ativamente na construção da sua própria aprendizagem e os professores poderão entender melhor os anseios dos discentes, suas influências e quais abordagens favorecerem a construção do conhecimento.

Observa-se nas falas dos entrevistados que a afetividade se faz importante na medida em que possibilita uma aprendizagem significativa e que esta seja uma âncora na relação professor e aluno, de modo que potencializa o desenvolvimento do aluno. Vimos também que, a relação professor e aluno pode afetar tanto positivamente quanto negativamente, seja por um elogio ou até mesmo uma crítica, e que pode acarretar tanto o afastamento do aluno com o seu professor como também o desinteresse em aprender os conteúdos.

Na questão 3, indagou-se como o (a) professor (a) percebe a interlocução da afetividade no processo de ensino, a partir da sua experiência como docente, e de que forma? Obtivemos o seguinte relato,

Bem como a importância do professor, tanto ele enquanto pessoa, quanto da sua metodologia e, sua forma de trabalhar, da sua postura e, como ele enxerga o aluno, como é que ele atende as demandas cognitivas e afetivas desse aluno, para que esse aluno possa de fato aprender, então o educador tem total importância e é fundamental para o desenvolvimento do aluno, então nesse sentido a afetividade ela vai se constituir também como elemento central para que o aluno aprenda e aprenda com qualidade. Através da ação ativa dos alunos ao longo das aulas, onde eles são convidados a opinar sobre as temáticas que serão trabalhadas, o conjunto de atividades que deverão realizar e sua ação em cada uma das etapas previstas. Destaca-se que as visões dos alunos são consideradas essenciais na construção do design e planejamento educacional, de modo que possamos lograr êxito com a participação efetiva de todos os envolvidos. (PROF 01).

Deste modo, tem-se duas visões semelhantes e que se complementam, visto que o professor deve além de orientar seus alunos, promover o melhor caminho para que o desenvolvimento e aprendizagem de fato aconteçam, e que aconteçam de forma significativa, seja nas metodologias propostas ou na participação dos alunos. Assim, nota-se que os (as) professores (as) veem esta interlocução como algo propulsor, não só para o aprendizado dos alunos, mas também para o desenvolvimento destes enquanto seres humanos.

É importante e necessário que o professor esteja preocupado com as metodologias que desenvolve em sala de aula, visto que esta pode ou não chegar até o aluno da forma esperada, podendo alterar o foco e o objetivo proposto pelo educador, e até mesmo desviando o foco do aluno e o interesse pelo assunto. Então, o professor deve estar consciente dessa importância no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional dos educandos, para que tanto a relação professor e aluno e a relação afetiva entre esses sujeitos não seja um empecilho, mas um elemento motivador tanto no processo de ensinar quanto no processo de aprender.

Na sequência da entrevista, no questionamento 4, indagou-se como o (a) professor (a) percebe a interlocução da afetividade no processo de aprendizagem e de que forma? Obtivemos os seguintes relatos:

A relação do professor e aluno ela também é necessária para que o ensino se dê de forma total global, para que eu enquanto professor a medida em que eu tenho, que eu enxergo o meu compromisso afetivo com o outro, eu possa nessa relação pensar naquilo que é possível dar, entender e, trabalhar para que o meu aluno aprenda, entendendo que o meu olhar, o meu pensar, as minhas questões, elas devem se voltar para o desenvolvimento cognitivo do aluno, então para eu enquanto

professor pensar no que o meu aluno precisa aprender para se transformar num sujeito melhor para se envolver socialmente no meio em que está, é preciso ter essa relação afetiva, eu preciso me comprometer com outro, eu preciso estar com o outro e isso a partir do momento que eu sento para pensar, planejar ações que façam com que todos os sujeitos possam transformar-se e, a partir dessa transformação transformar sua realidade isso é uma relação afetiva (PROF 01).

E complementando esse pensamento, o PROF 02 assinala: “quando os discentes se sentem à vontade em participar e emitir sua opinião em todas as etapas previstas no processo educacional”.

Então, é notório que as opiniões expressadas focalizam em primeiro momento, a ênfase em que o professor enquanto profissional e ser humano deva pensar no desenvolvimento do educando, mas também pensar nas necessidades expressas pelo aluno, em que o compromisso do educador seja principalmente com seu educando, de modo que o seu planejamento e suas ações estejam respaldados não só nos conteúdos, mas nas necessidades apresentadas entre os educandos, ora na aprendizagem, ora na sua realidade. Já no segundo momento, vê-se que esta se dá na participação ativa dos alunos ante ao processo educacional, em que o aluno se sinta à vontade para expressar a sua opinião e aprender com os seus erros.

Dando prosseguimento a entrevista, na questão 5 fez a seguinte indagação: quando a relação professor e aluno se torna contraproducente nos processos de ensinar e aprender e, quais os impactos mais visíveis, e, como evitar que esses impactos se tornem maléficos. Para este questionamento tivemos as respostas que seguem:

Essa relação necessária que se estabelece entre professor aluno, para que o aluno produza conhecimento, então eu preciso não ser somente mestre, educador mas também guia, amigo, parceiro, conselheiro, motivador, agindo assim eu vou fazer com que os horizontes se abram cada vez mais e dando oportunidade ao meu aluno para que a educação também seja uma fonte de possibilidades, então o papel da afetividade na educação não é de apenas mero coadjuvante, mas sim de ocupar um centro das atenções junto aos conteúdos, junto aos métodos pedagógicos que fazem parte do currículo formal para que contribua inestimavelmente para o crescimento de crianças e jovens. Sendo assim o impacto positivo dessa relação é que, a afetividade seja um elemento integrador e que contribua decisivamente para melhoria da qualidade do ensino, para melhoria das relações em sala de aula e, vai ter um impacto também, afetividade também vai determinar o tipo de relacionamento entre o professor e o aluno. Que a medida que eu olho de forma afetiva entendendo que ele necessita de questões para que ele possa crescer como sujeito como pessoa como aluno eu vou causar um impacto positivo para o crescimento do aluno ao passo que não der essa

atenção as relações afetivas eu vou também contribuir negativamente para que o meu aluno não avance não cresça enquanto sujeito enquanto pessoa enquanto aluno (PROF 01).

É nesta perspectiva que Abreu e Masseto (apud BARBOSA; CANALLI, 2011) ressaltam que o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. O professor é o responsável por fazer com que o ambiente de sala de aula se torne um ambiente amigável e propício ao ensino e, também, a aprendizagem dos educandos, propondo metodologias que prendam a atenção e contribua com o seu desenvolvimento.

E o PROF 02 amplia esta compreensão nos seguintes termos:

Quando você percebe o isolamento do aluno nas atividades propostas e a participação inexistente. O discente não consegue emitir sua opinião, não se sente a vontade nas aulas e acaba por criar uma série de barreiras que dificultam seu processo de aprendizagem. Logo, essa situação impacta diretamente nos processos cognitivos e acaba por gerar dificuldades de aprendizagem e até mesmo rejeição em ir a sala de aula. É importante que o docente desenvolva uma boa relação com seus alunos e compreenda as dificuldades apresentadas por eles, criando novos mecanismos que incentivem a participação e a maior colaboração dos discentes.

Assim, percebe-se que a relação afetiva existente entre professor e aluno deve produzir bem-estar, de modo que favoreça a potencialização dos processos de ensinar e aprender, cabe pontuar que a referida relação pode gerar múltiplas consequências, seja na qualidade do ensino ou na participação dos educandos, criando barreiras entre os sujeitos que fazem parte destes processos, inviabilizando o desenvolvimento dos educandos em todos os âmbitos.

4.2 Concepções discentes acerca da afetividade na relação professor-aluno

No segundo item desta seção, são analisadas as narrativas dos estudantes participantes da pesquisa.

Assim sendo, no questionamento 01 direcionado aos discentes sobre a concepção acerca da afetividade e sua interlocução nos processos de ensinar e aprender, obtivemos os seguintes relatos:

Bom a afetividade no processo de ensino e aprender ela tem que ocorrer para que possa ter uma ligação entre professor e aluno. Assim tornando mais fácil a interpretação do que o professor quer repassar para o discente. Porque é necessário que ocorra afetividade entre os dois para que torne um ambiente mais confortável e não um lugar de obediência e de medo. (ESTUDANTE 02)

Sobre esse mesmo assunto, o ESTUDANTE 03 apresentou seu ponto de vista nos seguintes termos: “No meu ponto de vista eu acredito que a afetividade é extremamente essencial por que ela possibilita que o aluno e o professor consigam ter uma proximidade maior e isso vai afetar diretamente na forma em que o aluno irá aprender”

A partir dos relatos desses discentes pode-se depreender que, o ambiente de sala deve ser um espaço propício à aprendizagem, em que o aluno se sinta seguro ao se relacionar com seu professor, em que este possa relatar suas dificuldades e partilhar opiniões, sem repreensão ou indiferença, ou seja, onde haja uma convivência saudável.

Assim sendo, Barbosa e Canalli (2011) destaca que é importante considerar a relação entre professor/aluno no que concerne ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão destes e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles, para que assim o ambiente de sala de aula seja um espaço favorável ao desenvolvimento de relações harmoniosas e que estas possam corroborar para que ambos os sujeitos possam ensinar e aprender uns com os outros de forma saudável e significativa.

A questão 2 interroga se enquanto discente é possível perceber como a relação professor/aluno pode afetar nos processos de ensinar e aprender e de que forma? O estudante emite sua opinião nos seguintes termos:

Sim. Porque quando tem um elo entre o aluno e o professor, o aluno ele consegue desenvolver suas ideias, questionar, tirar suas dúvidas e também contribuir com a formulação didática do professor. Nesse caso, desmistifica o pensamento de que o professor manda e o aluno faz, tem uma compressão e visão que o professor está como mediador da aprendizagem do discente (ESTUDANTE 02).

É notório que a visão do (a) aluno (a) entrevistado (a) toca na essência da relação professor (a) e aluno (a), em que o professor não deve ser autoritário, no quesito de mandar e o aluno ter que seguir fielmente aquilo que está proposto, mas estar aberto às novas ideias, indagações, que proporcionem uma melhor interlocução entre os processos

em questão sem deixar que a afetividade seja um fator negativo, mas propulsor, tanto no quesito de ensinar que corresponde ao educador quanto na questão do aprender que equivale ao educando.

Nessa mesma perspectiva o estudante relata que,

Sim, com certeza, pois a partir do momento em que o professor tem uma boa relação com o aluno isso facilitará a compreensão dos conteúdos. Se existir uma questão afetiva onde o professor possa se sensibilizar com a vida do aluno, com suas vivências, compreender suas dificuldades auxiliar passando uma segurança para o aluno mostrando que mesmo que ele esteja errado, mesmo que não seja exatamente como o esperado ele pode melhorar, tendo em vista que somos seres inacabados, acredito que isso passa uma confiança para o aluno, uma credibilidade e isso facilita nessa questão do aprendizado porque se eu sou aluno (a) e eu confio no meu professor e eu consigo ter uma boa comunicação, com certeza eu vou me desenvolver melhor e com mais facilidade (ESTUDANTE 03)

Observa-se que nas opiniões expressadas pelos estudantes supramencionados, ambos relatam a importância de uma boa relação entre professor e aluno, e como esta pode influenciar na compreensão dos conteúdos, no interesse em aprender, na confiança que o aluno desenvolve em seu professor. Porém existe também, a possibilidade de que o professor ao utilizar-se da sua posição enquanto docente, possa agir de modo autoritário no ambiente de sala de aula, o que pode gerar várias situações, como por exemplo, os alunos passam a temer seu professor e cria uma certa indiferença entre ambos, podendo ou não prejudicar os alunos.

Prosseguindo a entrevista, na questão 03, indagou-se: como o(a) educando(a) entende a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprender e obtivemos o seguinte relato,

[...] se o professor confia no aluno e existe uma certa troca ali, isso vai fazer com que o aluno queira se desenvolver, queira aprender, porque nada melhor do que aprender com quem a gente admira e respeita. Quando eu me relaciono com o professor e me identifico, eu acho que já gera uma questão de afetividade, se o aluno tem uma certa afinidade com o professor e com o conteúdo ele terá um bom desempenho e, se o professor é didático, tem bons métodos de ensino, ele vai tomar gosto por aquilo que está estudando e vai tendo mais vontade de aprender, de procurar, de pesquisar e, acho que isso é muito positivo. Mas já quando o professor não tem um bom método de ensino ou então, que ele não é um professor flexível, acessível, dificulta porque o aluno tanto ele não vai conseguir aprender de uma maneira mais clara quanto ele também não vai desenvolver o senso crítico, que era algo tão defendido por

Paulo Freire, o aluno precisa ter o direito de fala, ser crítico e se isso não acontece, acho que tudo vai se tornar mais difícil, podendo até desmotivar o aluno, até dependendo da situação, o que pode causar a evasão escolar, independente da escolaridade do indivíduo, por não se identificar e não tem aquele prazer, aquele estímulo (ESTUDANTE 03).

Quando o educando tem respeito e admiração pelo professor que o orienta, o acolhe, ensina, aconselha, não desampara e não desisti do aluno, mesmo com todas as dificuldades de aprendizagem deste, o educando cria uma relação afetiva com seu educador, e isso pode desencadear um processo de melhor aproveitamento do que está sendo ensinado, e também pode gerar um desenvolvimento de um ser mais empático. Porém, quando a relação entre ambos passa a não ser profissional e ambos se tratam como amigos íntimos, isso pode acarretar inúmeros prejuízos, não só aquele aluno, mas aos demais, por estarem presenciando tal situação. Na sala de aula é preciso haver respeito e, também, para o professor conduzir bem o trabalho pedagógico, precisa de autoridade.

Dias, Espinosa e Morales (apud RIBEIRO, 2010) advertem que as relações entre professores e alunos podem contribuir para a melhoria de atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas escolares e aos professores que as ministram, em que as atitudes expressadas em sala de aula podem interferir no modo como os conteúdos chegarão até os alunos, podendo dificultar o entendimento acerca do assunto ou até mesmo o modo como os professores ministram as suas aulas. E quando o professor não dá atenção às necessidades dos seus alunos e preocupa-se somente com o que deve ser ensinado, ou que sempre trata os alunos de forma diferenciada, isso pode ocasionar divergências entre os educandos na sala de aula, ou, até mesmo, o desinteresse em aprender.

O professor tem a capacidade de influenciar tanto positiva quanto negativamente na vida dos educandos, pois assim como este pode despertar o interesse, a curiosidade, a motivação em aprender pode, também, sanar com esta de forma abrupta.

Para Freire (2016), não há docência sem discência, para o autor quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Uma dimensão não existe sem a outra, ambas se complementam e são necessárias para que tanto professor quanto aluno formem-se enquanto sujeitos, enquanto seres sociais, ainda na perspectiva de Freire, quem forma se forma e re-forma ao formar, e isso nos faz refletir como as relações estabelecidas entre professor e aluno podem afetar ambas as partes.

No último questionamento direcionado aos discentes, indagou-se: mediante o convívio diário com professores em sala de aula é possível perceber quando a relação professor e aluno se torna desfavorável aos processos de ensinar e aprender, interrogando também, quais os impactos mais visíveis e como evitar que estes se tornem maléficis. O estudante participante da pesquisa manifesta-se nos seguintes termos:

Sim. Acho que há impactos, as vezes desinteresse, em algumas situações, acho que a criança, o aluno em si ou até mesmo o universitário, ele se sente desmotivado, as vezes chega até pensar em desistir da disciplina por falta dessa questão. O aluno também vai encontrar muitas dificuldades na aprendizagem, se ele não tiver essa questão também, esse apoio, essa percepção do professor ali, essa questão da afetividade. Eu acho que é um processo de, acho que deve-se falar mais sobre a afetividade, acho que o professor deve ter isso na sua formação acadêmica, acho que deve ser também uma questão de conscientização do professor sobre essas questões da afetividade, para que não venha tornar esse, atrapalhar neste caso a aprendizagem do aluno por que de uma certa maneira quando o professor não tem essa consciência e ele não souber separar as coisas, também de uma certa maneira, por que sempre vai haver a afetividade, sempre vai estar na questão da aprendizagem, por que trabalha a relação conhecimento, troca de conhecimento, então assim o professor tem que equilibrar essa questão nem tanto deve deixar que a afetividade ela atrapalhe, mas que também não tenha falta dessa afetividade. (ESTUDANTE 04)

Sim, às vezes a gente pode observar que muitos discentes acabam desfocando o interesse de aprender por causa de relações entre aluno e professor então eu acho que esse é um dos problemas que mais acontecem em sala de aula acredito que o diálogo entre ambos os dois o professor também ter em mente o que vai transferir para o discente para que isso não possa prejudicar mentalmente que não venha trazer circunstância que deixe ele acabando desvalorizando a educação (ESTUDANTE 02).

Partindo destes relatos, é observável o quanto ainda dispomos de um conhecimento limitado e, em alguns casos, até errôneo, sobre o que é a afetividade e como esta dimensão pode afetar diretamente tanto as relações estabelecidas em sala de aula quanto os processos de ensinar e aprender. E que é necessário, como os estudantes citaram, que o professor tenha conhecimento sobre o poder que a afetividade tem sobre os sujeitos, e como pode refletir nas relações interpessoais, para que tanto o professor quanto o aluno possam compreender a dimensão da relação professor e aluno e também da afetividade que estão interligadas no ambiente educacional, de modo que o conhecimento sobre essas questões possam refletir positivamente na convivência e no processo de desenvolvimento de ambos os sujeitos.

5. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa nos possibilitou uma maior compreensão de que a afetividade não diz respeito somente ao afeto, mas se reflete também, no que diz respeito às emoções e sentimentos e se constitui fator importante nas relações estabelecidas entre professor e aluno, podendo contribuir para potencializar os processos de ensinar e aprender.

Os dados produzidos através da entrevista semiestruturada acerca da compreensão dos docentes e dos discentes sobre a afetividade e a relação professor e aluno, permitiu identificar que ambos os sujeitos apresentavam um conhecimento limitado sobre o real significado da afetividade e como ela pode refletir nas relações estabelecidas entre estes sujeitos. Cabe pontuar, que ao ter contato com essa realidade, de certa forma contribuiu para nossa reflexão pessoal, de modo que o conhecimento limitado que ainda nos habita pudesse evoluir, ampliando e construindo um novo olhar sobre a temática investigada.

Assim, mediante os dados obtidos a partir da entrevista, pôde-se confirmar o que foi apreendido no estudo teórico, que a afetividade é inerente à vida dos sujeitos e possibilita um melhor desenvolvimento das pessoas e otimiza o aprendizado. Permitiu-nos, também, entender melhor sobre o papel das emoções, empatia, sentimentos e que o ambiente de sala de aula deve ser um espaço propício que possibilite o desenvolvimento tanto do educador quanto do educando enquanto sujeitos.

Em vista disso, o estudo realizado demonstrou que a afetividade tem real significado tanto nas relações estabelecidas entre professor e aluno quanto nos processos de ensinar e aprender, podendo ou não afetar diretamente estes processos, aumentando ou minimizando as possibilidades de um melhor desenvolvimento cognitivo, pessoal e também social.

Mediante o estudo teórico realizado, foi possível ampliar e consolidar o conhecimento prévio sobre a temática, possibilitando uma visão mais ampla e significativa acerca da afetividade e como esta pode vir a intervir nos processos de ensinar e aprender e também como a relação professor e aluno pode refletir em tais processos, principalmente, quando não existe uma relação afetiva respeitosa e profissional entre ambos.

Nesta perspectiva, esta pesquisa possibilitou-nos abordar e sondar como os sujeitos do curso de Pedagogia pensam acerca da afetividade, das suas implicações e

potencialidades, assim como também, possibilitou manifestarem-se acerca do entendimento próprio que cada um de nós carrega sobre determinado fato.

Assim, conclui-se que possuímos um conhecimento limitado e até mesmo errôneo sobre a importância da afetividade no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem, em que a relação existente entre professor e aluno pode vir a ser um fator propulsor para que ambos os processos, ensinar e aprender, possam acontecer de forma significativa e promova o desenvolvimento do educando. E que, contudo, por mais que existam situações em que as emoções e sentimentos irão emergir, podendo intervir em decisões, ações ou situações que envolvam o indivíduo, é necessário o conhecimento sobre este assunto, para que assim, cada sujeito possa identificar as suas emoções para que possa conscientemente manejá-las a fim de não permitir que estas causem prejuízos ao processo educativo.

Assim, é necessário recomendar que os educadores desenvolvam um olhar maduro e crítico com relação a sua prática, sua metodologia, o modo como se relaciona com seus alunos, os seus objetivos para com aqueles alunos, pois assim como está registrado neste trabalho, pequenas ações ou atitudes expressas podem afetar diretamente no processo de aprendizagem dos educandos.

Ademais, esta pesquisa, além de abrir um leque de novos aprendizados, também possibilitou acreditar na minha capacidade, pois a realização de todo o estudo desde a etapa de escolha do tema, levantamento bibliográfico, escrita do pré-projeto, até a conclusão deste trabalho, usando como ferramenta apenas o telefone celular, o que foi algo desafiador, mas que mostrou que a nossa capacidade vai além dos desafios postos. Assim, por estar concluindo um curso superior, este trabalho incentiva-me a cada dia querer evoluir profissionalmente, especializar e aprofundar-me no conhecimento científico que resulta de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. **Ciências e Cognição**. Rio de Janeiro. Vol. 8. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200014#:~:text=Lakatos%20e%20Marconi%20\(1986%3A%2020,num%20sistema%20de%20id%3%A9ias\)%2C%20verific%3%A1vel](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200014#:~:text=Lakatos%20e%20Marconi%20(1986%3A%2020,num%20sistema%20de%20id%3%A9ias)%2C%20verific%3%A1vel). Acesso em: 26 de Jun. de 2022.

BENATHAR, Irene da Silva. A importância da relação afetiva professor e aluno na construção do conhecimento no ensino médio. **I Simpósio Interinstitucional de Investigação Científica em Educação**, Assunção, Paraguai, p. 3-15. Jun., 2017.

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 20 de out. de 2022.

BARBOSA, Fayson Rodrigo Merece; CANALLI, Micaela Paula. Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem?. **Revista Digital**. Buenos Aires. Setembro. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.htm#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20estabelecida%20entre%20profesores,aprender%20atrav%C3%A9s%20de%20suas%20experi%C3%Aancias>. Acesso em: 23 de out. de 2022.

COSENZA, Ramon M. GUERRA, Leonardo B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 151 p.

ESPINDOLA, Luciana; JULIANO, Joice Maria Maltauro. Afetividade nas relações humanas educacionais. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol.**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/download/e-4831/pdf&ved=2ahUKEwiZ_KmRt5D7AhWrmZUCHYqCB68QFnoECA8QAQ&usg=AOvVaw1WzSLRr1CKVDmCpsRDkUUj. Acesso em: 02 de out. de 2022.

FONSECA, Vitor. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HENRI Wallon (1)- afetividade e inteligência | teoria psicogenética.[S.l.: s.n.]. 2018. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal **didatics**. Disponível em: <https://youtu.be/-6vuFpW9dFs>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardoso. As relações afetivas entre professor e aluno. **X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**, Curitiba, p. 2534-2543. Novembro, 2011.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação. São Paulo, pp. 11-30. 2005.

MARIO Sérgio Cortella responde: qual a relação entre afetividade, vínculo e aprendizagem?. [S.l.: s.n.]. 2017. 1 vídeo (3 min). Publicado pelo canal **Nova Escola**. Disponível em: <https://youtu.be/7bywstc8YF8>. Acesso em: 25 de out. de 2022.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. 2017. 24. Trabalho de Conclusão de Curso (curso de licenciatura em pedagogia plena – modalidade à distância). Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação. João Pessoa. 2017.

PIANA, Maria Cristina. A pesquisa de campo. São Paulo: **Editora UNESP**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 45 p. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830%2520389-06.pdf&ved=2ahUKEwicxf3t48P6AhUwJrkGHdIqCU0QFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw2MmQ9UOcSggwenksQWND14>. Acesso em 26 de Set. de 2022.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas**. 2000, 97-107 p. v. 8.

PINTO, Fausto Eduardo Menon. **As muitas faces da afetividade: um breve debate sobre o funcionamento psicológico do ser humano**. Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 28, jan./jun.2008.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 2010, v. 27, n. 3 , pp. 403-412. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>. Acesso em: 22 de out. de 2022.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. **Nova Escola**. Outubro, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon#:~:text=O%20termo%20se%20refere%20%C3%A0,desenvolvimento%20e%20constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento>. Acesso em 24 de Jun. de 2022.

SANTOS, Alexa Fagundes; JESUS, Gabrieli Guterres; BATTISTA, Isabel Kaltermann. Entrevista semi-estruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **XXIX Seminário de Iniciação Científica**,

Outubro. 2021. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=entrevista+semi+estruturada&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1#d=gs_qabs&t=1657282237838&u=%23p%3DiMRtAxMfF8gJ. Acesso em 04 de Jul. de 2022.

VIEIRA, Luiza Batista. **A importância da relação professor-aluno nos processos de aprendizagem**. 2006. Monografia (Psicologia) – UniCEUB (Centro Universitário de Brasília). Brasília. 2006. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2943/2/20212778.pdf&ved=2ahUKewjNxNXZkoT7AhVdjZUCHZE3CM4QFnoECFMQAQ&usg=AOvVaw3LkaC-nXx1qNXbO5oUOhYX>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

APÊNDICE 01

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA DOCENTES

1. Enquanto docente, qual a sua concepção sobre a afetividade no âmbito educacional?

2. Na sua opinião, a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender?

3. A partir da sua experiência enquanto docente, como você percebe a interlocução da afetividade no processo de ensino? Por quê? De que forma?

4. Como você percebe a interlocução da afetividade no processo de aprendizagem dos estudantes? Por quê? De que forma?

5. Quando a relação professor e aluno se torna contraproducente nos processos de ensinar e aprender? Quais os impactos mais visíveis? E como evitar que estes impactos se tornem maléficos?

APÊNDICE 02

ROTEIRO DA ENTREVISTA PARA ESTUDANTES

1. Qual a sua concepção sobre afetividade e sua interlocução nos processos de ensinar e aprender?
2. Enquanto discente, é possível perceber como a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar nos processos de ensinar e aprender? Por quê? De que forma?
3. Como entende a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprender?
4. Mediante o seu convívio diário com professores em sala de aula, é possível visualizar quando a relação professor e aluno se torna desfavorável aos processos de ensinar e aprender? Quais os impactos mais notórios? Na sua opinião, como evitar que estes, se tornem maléficos?



Apêndice 03

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno em debate**. Orientado pela professora **Maria Gerlaine Belchior Amaral** e conduzido pela discente **Juliana Pereira Rodrigues**, vinculado ao **Centro De Formação De Professores, da Universidade Federal De Campina Grande**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar como a relação afetiva entre professor e aluno pode afetar ou não os processos de ensinar e aprender**, e se faz necessário por **se tratar de uma pesquisa que busca coletar dados para alcançar resultados que demonstrem como a afetividade está refletida no processo de aprendizagem e, também nas relações estabelecidas entre professor e aluno**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **disponibilização do pesquisador em sala de aula, para aplicação da entrevista**. A pesquisa não oferece riscos aos envolvidos. Os benefícios da pesquisa serão: **promover uma discussão importante sobre a afetividade no processo de aprendizagem, dando ênfase a importância da relação professor aluno**. Entendemos que sua construção corresponde a um material novo sobre o tema e poderá servir de aporte de novas descobertas a seu respeito. **Produzir conhecimento que venha a melhorar a prática educativa**.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Essa pesquisa NÃO tem nenhum gasto, nem para o pesquisador, nem para os participantes.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Maria Gerlaine Belchior Amaral**, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Profa. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Cajazeiras – PB, 58.900-000

Telefone: 3532-2000

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
responsável pelo voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do
estudo